



ENSINO DE DESENHO E AS ESTRATÉGIAS À PERMANÊNCIA DO SEU ENSINO NO DEPARTAMENTO DE DESENHO DA UFPR (2000-2009)

Adriana Vaz - UFPR

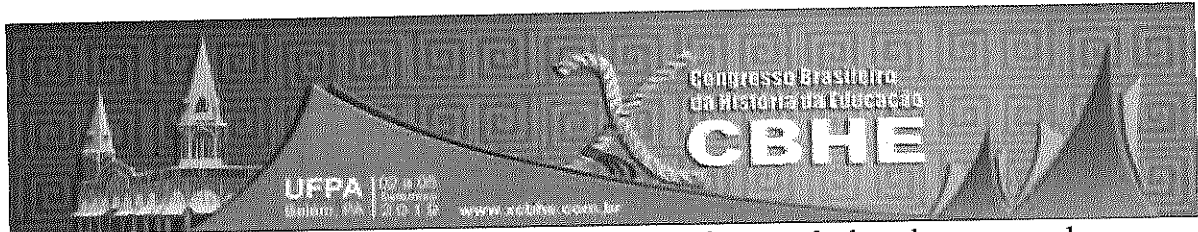
Rossano Silva - UFPR

Introdução

Este artigo trata sobre história do ensino de desenho na UFPR e tematiza sobre a criação do termo expressão gráfica em substituição ao desenho, analisando o período de 2000 a 2009, embora o recorte da pesquisa se amplie para as discussões sobre o ensino de desenho a partir da década de 1970. Com os objetivos de elucidar as estratégias para permanência do ensino de desenho no Departamento de Desenho (DDES), explicar as mudanças legislativas que ocorreram no campo educacional do ensino de desenho e das artes. Adota-se como principais fontes as diretrizes curriculares dos cursos de engenharia, as legislações e documentos oficiais sobre o ensino de desenho, artes e design, além das atas das reuniões e o currículo dos professores do DDES no período de 2000 a 2009.

O aporte teórico dessa investigação se baseia nas contribuições de Bourdieu e Goodson. Com base em Goodson, articula-se a hipótese que o ensino de desenho ligado ao Setor de Ciências Exatas se estrutura por meio de ações que visavam a melhoria do plano de carreira dos docentes, em segundo plano ficariam as metas de gestão com a finalidade de expansão do desenho como disciplina acadêmica. Na década de 1980 o DDES supria a demanda das aulas da graduação do Departamento de Artes e do atual Design, esse vínculo se dissipa na década de 2000. O que, em hipótese, justifica que o DDES modifique o seu nome para Departamento de Expressão Gráfica (DEGRAF) a partir de 2008.

Em suma, a adoção do termo expressão gráfica pelo DDES se ajusta as ações efetivadas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como a criação da Licenciatura em Expressão Gráfica, em 2010; e se alinha com a mudança da *Associação Brasileira de Professores de Geometria Descritiva e Desenho Técnico*, criada em 1963, para *Associação Brasileira de Expressão Gráfica (ABEG)*, em 1998. Visto que, a ABEG



amplia seu escopo de uma entidade que representa os professores de desenho para acoplar diferentes profissionais que desenvolvem projetos.

Elementos da trajetória do DDES e o perfil profissional dos professores

A partir de 1974 o DDES integra o Setor de Ciências Exatas como uma unidade isolada em relação ao Departamento de Matemática, embora muitas das ações dos professores se consolidam por parcerias ligadas a esse campo de conhecimento. Nesse sentido a trajetória social dos agentes repercute na trajetória institucional do DDES, Bourdieu elucida que:

[...] toda trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do *habitus*; cada deslocamento para uma nova posição, enquanto implica a exclusão de um conjunto mais ou menos vasto de posições substituíveis e, com isso, um fechamento irreversível do leque de posições inicialmente compatíveis, (...). (BOURDIEU, 1996, p.292).

Articulado a ideia de trajetória, os conceitos de campo, *habitus* e capital, os quais fundamentam a teoria praxiológica de Bourdieu permite compreender de que modo os professores percorreram este espaço social no entendimento que a quantidade de capital simbólico está relacionado com o de capital social. Para Bourdieu (2002, p.67): “o capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de interreconhecimento (...)”. Conecto ao capital tem-se a definição de campo, isto é, como o espaço social onde se manifestam as relações de poder, que diferem de grupo para grupo e se materializam pela prática dos agentes. O campo é dividido em dominantes e dominados que, ainda que opostos, estão interligados e é o que tipifica o seu funcionamento. A possibilidade de conservação ou transgressão da estrutura do campo está condicionada ao que cada agente toma para si, em consonância com o grupo ao qual se identifica, por meio do *habitus*.

Pelos estudos já realizados sobre o ensino de desenho na UFPR (SILVA; *et. al.*, 2019), o Desenho como estrutura curricular se conforma em conexão com diferentes áreas: Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Matemática, Educação Artística e Desenho Industrial. Campos que em função do perfil profissional dos docentes e aderência nessas

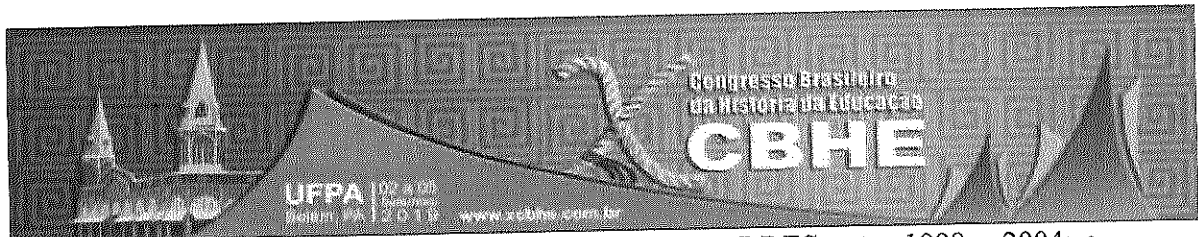


áreas resultam em subcampos na própria estrutura do DDES. Adotando com referência a graduação realizada pelos professores que transitaram e ainda pertencem ao Departamento, a formação em Engenharia é o que prevalece nas décadas de 1970 e 1980; depois, além da Engenharia Cartográfica, professores graduados em Matemática marcam o perfil docente durante as décadas de 1990 e 2000.

Quanto as atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao longo da década de 1980 e 1990 o Departamento concentra seus esforços no ensino de graduação sendo incipiente as atividades de pesquisa e extensão. Na graduação os conteúdos básicos de desenho englobam as disciplinas de Desenho geométrico, Geometria descritiva e Desenho técnico. O ensino de desenho permeado pelo uso de *softwares* se efetiva em 1999, com a implantação do Laboratório de Matemática e Desenho (LAMADE) e a criação de disciplinas de “desenho assistido por computador”. As normas de funcionamento do LAMADE foram elaboradas pela professora Neida Volpi do Departamento de Matemática e apresentadas ao DDES em 07 de junho de 2001.

Até a implantação do LAMADE, no início da década de 1990, pelo relatório da UFPR no ano de 1991 o Departamento totalizava 10 docentes considerando: 1 auxiliar, 2 assistentes, 7 adjuntos. Para 1992, o DDES modifica a configuração para 12 professores, tendo: 5 auxiliares, 1 assistente e 6 adjuntos. (SILVA; *et. al.*, 2019, p.14). Praticamente 50% dos professores necessitavam cursar mestrado e doutorado. Em 1992, aprovados no mesmo concurso público lista-se: Adriana A. B. dos Santos Luz, Cyntia C. Zaruch Calixto, Deise M. Bertholdi Costa, Luzia Vidal de Souza e Rosangela R. do Nascimento. No decorrer de 1990, pelo mapeamento das atas departamentais, 8 docentes são contratados: Cristiane Marques Camillo, Fernando Laroca, Mario Cezar W. Rigotti Alice, Marlene Tambosi, Mauro Rieke, Paulo Henrique Siqueira, Simone da Silva S. Medina e Zuleica Faria de Medeiros.

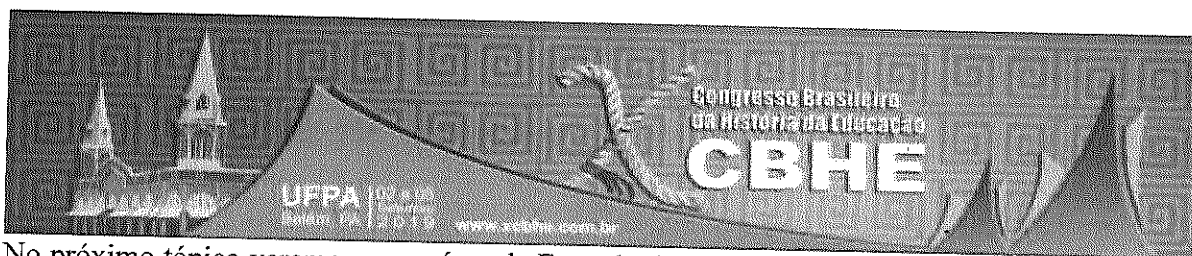
Desse grupo, Marlene, Mario, Mauro e Rosangela não foi possível localizar o *Currículo Lattes*. Sendo que Marlene fez licenciatura e bacharelado em Matemática pela UFPR (SANTOS, 2012), Rosangela era formada em Artes e não havia realizado mestrado, Mário era engenheiro civil. Pela *Plataforma Lattes* encontramos os currículos de Camillo, graduada em Matemática e que manteve vínculo com o DDES entre 1993 e 1994; Laroca



que se graduou em Engenharia mecânica e trabalhou no DDES entre 1998 a 2004; e Calixto era formada em Desenho industrial pela PUC/PR concluindo o Mestrado em Educação na mesma instituição em 1998.

Seguindo os dados da PROGEPE (UFPR, 2019a, 2019b) permanecem ativos no DEGRAF em 2017: Adriana Luz, professora associada, que concluiu o doutorado em 2004 cursando Agronomia na UFPR, sua graduação era em Educação Artística; Deise Costa professora associada, graduada em Matemática e titulou-se doutora em Engenharia da Produção, em 2003, pela UFSC; Luzia V. de Souza professora associada, concluiu o doutorado em Métodos Numéricos em Engenharia, na UFPR, em 2006; a professora titular Simone Medina ingressou no DDES em 1996, finalizou o doutorado em Ciências Geodésicas em 2002, pela UFPR, sua graduação era Engenharia Cartográfica; o professor associado Paulo H. Siqueira efetiva-se no DDES em 1998, graduado em Matemática, realizou o doutorado em Métodos Numéricos em Engenharia, entre 2003 e 2005; e a professora adjunta Zuleica F. de Medeiros também ingressou no DDES em 1998, realizou o mestrado em Ciências Geodésicas, em 1999, sua primeira graduação era Engenharia Cartográfica, a segunda, em Artes.

Outros cinco docentes estabeleceram seus vínculos efetivos com o Departamento entre 2000 a 2009. Três deles formados em matemática: o prof. associado Emerson Rolkouski ingressa em dezembro de 2004, concluiu o doutorado em Educação Matemática, em 2006, na UNESP; a prof.^a adjunta Elen A. Janzen Lor efetiva seu contrato em maio de 2005, realizou o doutorado em Educação na UFPR no período de 2007 a 2011; o prof. adjunto Anderson Roges T. Góes que começa a trabalhar como efetivo em março de 2008, concluindo o doutorado em Métodos Numéricos em Engenharia, em 2012, na UFPR. Na área de Engenharia e Artes: Andrea Faria Andrade ingressa no DDES em junho de 2006, fez a primeira graduação em Engenharia cartográfica e a segunda em Artes, é professora adjunta e finalizou o doutorado em Ciências Geodésicas, em 2014, na UFPR. Adriana Vaz, efetiva-se no DDES em dezembro de 2008, formada em Educação Artística é professora adjunta e finalizou o doutorado em Sociologia, em 2011, na UFPR.



No próximo tópico veremos que a área de Engenharia tem menor força se comparada a de Matemática, fato que se explica pelas engenharias agregar diferentes especialidades profissionais e reunir docentes de diferentes gerações.

Estratégias para permanência do ensino de desenho no DDES

No decorrer da década de 2000 o DDES deixa de ofertar as disciplinas obrigatórias dos cursos de graduação em Artes visuais e Design, essa situação mobiliza o Departamento para criar estratégias de permanência do ensino de desenho junto ao Setor de Ciências Exatas. Com o objetivo de que a crise vivenciada na transição de 1991 para 1992 não se repetisse, momento que havia sido cogitado a hipótese de dissolução do DDES. As alterações dos cursos de Artes e Design respondem: de um lado, a mudança de legislações na área de Artes: da LDB 5692/71 para LDB 9394/96, que alterou a denominação Educação Artística para Artes, resultando na extinção da habilitação em Desenho. Na LDB 9394/96 os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, pelo artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”; de outro, a área de Design na UFPR se fortalece, expande seu quadro docente e cria um Departamento próprio em 2000.

Ainda a respeito dos cursos de Design, com o novo Plano Político Pedagógico implantado em 2004, o Departamento de Design não necessitava que os professores do DDES ministrassem os conteúdos de representação gráfica. As reformulações das ementas para o novo currículo seriam planejadas pelas professoras Cyntia Calixto, Zuleica F. de Medeiros, Deise Costa e Elizabeth A. de Castro conforme sugestão da plenária departamental do DDES em 20 de maio de 2002, encaminhamentos que não tiveram desdobramentos. Também em 2004, na reunião departamental de 10 de fevereiro, o DDES aprova para o curso de Artes Visuais um grupo de disciplinas optativas: CD403-Geometria Descritiva e Perspectiva, CD404-Geometria Descritiva A, CD405-Desenho geométrico A e CD414-Desenho Técnico – as quais não tiveram adesão do Departamento de Artes (DEARTES).



Diante da redução de carga horária semanal no ensino de graduação com a perda do vínculo obrigatório com os Departamentos de Artes e Design, o DDES estabelece metas para manutenção do ensino de desenho: a) criação do curso de Especialização, b) incentivo ao afastamento total para capacitação docente em nível de doutorado; 3) fomento à pesquisa. Estratégias que culminam na substituição do termo desenho por expressão gráfica.

Especialização:

A criação da *Especialização em Desenho* começa a ser formulada em 22 novembro de 2000 tendo como responsável a prof.^a Cyntia Calixto, cujo currículo foi composto por 12 disciplinas: Estudos avançados das formas geométricas I e II, Geometria mongeana, Projeções cotadas, Técnicas de representações industriais, Perspectiva cônica, Desenho de observação, Composição, Informática na expressão gráfica I e II, Metodologia do ensino de desenho, Metodologia do ensino superior. Desse conjunto de disciplinas, 8 delas integravam o repertório de conteúdos ofertados para os cursos de graduação que o Departamento prestava serviço, exceto: Composição, Desenho de observação, Metodologia do ensino de desenho e Metodologia do ensino superior.

Antes de ser efetivado o curso recebeu a denominação de *Especialização em Desenho aplicado ao ensino de expressão gráfica* seguindo a ata departamental de 04 de maio de 2001. A prof.^a Zuleica F. de Medeiros foi quem assumiu a coordenação do curso durante a sua efetivação, percurso que tem início em 2001 e finda com as bancas de monografia em março de 2004. O título da especialização e as prescrições das ementas mostram que o foco era um aprofundamento do desenho como área de conhecimento com o intuito de formar profissionais para atuar no ensino de expressão gráfica.

Nota-se que o DDES reforça o ensino de desenho, tardiamente, no momento em que o desenho que já sofria uma desvalorização como disciplina escolar em função da LDB 5692/71, que agrava-se com a LDB 9394/96. A LDB de 1996 extingue o desenho como um saber acadêmico, isto é, como uma disciplina acadêmica que era a matriz de formação dos professores licenciados em Desenho. O desenho compunha a formação dos licenciados em Matemática e em Educação Artística, do DEARTES.

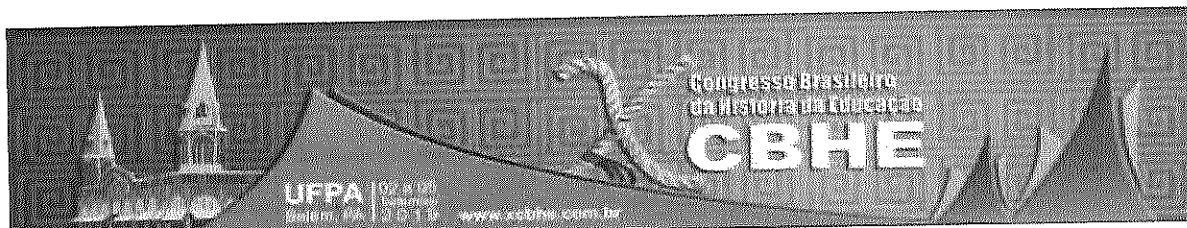


Retomando as ações do DDES, a segunda turma da especialização: *A expressão gráfica no ensino* tem como coordenador o prof. Emerson Rolkouski, indicação da plenária departamental de 21 de junho de 2006. O curso foi reformulado e englobava 22 disciplinas: Desenho geométrico I, II e III; Sistema de projeções; Geometria descritiva I, II e III; Perspectiva I e II; Desenho de observação; Composição; Informática na expressão gráfica I (2D) e II (3D); Desenho técnico I e II; Geometria dinâmica I e II; Projetos de geometria; Projetos; Metodologia científica I e II; Profissionalidade e formação docente; Metodologia do ensino do desenho. Em relação a primeira versão da especialização, a diferença nas prescrições de acordo com as ementas baliza as disciplinas de: Geometria dinâmica I e II, Projetos de geometria, Projetos, e Profissionalidade e formação docente, isto é, a ênfase são os conteúdos de desenho voltado a formação do licenciado em Matemática.

A abertura da segunda turma ocorre concomitantemente com o recente ingresso dos professores Emerson e Elen no DDES, ambos formados em Matemática, o que justifica a inserção das disciplinas de Geometria dinâmica I e II, e Projetos de geometria na segunda turma. Uma terceira turma estava prevista para o 2º semestre de 2008 tendo na coordenação e vice coordenação as professoras Andrea F. de Andrade e Zuleica, respectivamente. Do mesmo modo, a abertura da terceira turma sucede a efetivação de um novo professor ao corpo docente do DDES, isso sinaliza para um modelo de funcionamento que revela a hierarquia entre os professores novos e antigos, ou seja, entre a função destinada aos novatos ou aqueles com menor capital simbólico nos termos de Bourdieu.

Capacitação docente:

Outra estratégia do DDES para o seu crescimento foi o incentivo a capacitação docente permitindo o afastamento total para os professores concluírem o doutorado. Deise Costa teve prorrogação de afastamento para o 1º e 2º semestre de 2000. Luiz Henrique fica afastado por dois anos entre 2000 e 2002. Adriana Luz afasta-se entre março 2002 a janeiro de 2004. Luzia tem carga horária reduzida para cursar o doutorado na própria instituição, entre novembro de 2002 a fevereiro de 2003, e depois se ausenta por dois anos a partir de 01 de março de 2004. Paulo Henrique tem sua carga horária reduzida para



cursar o doutorado já em novembro de 2003 e afasta-se por 2 anos a partir de agosto de 2004. Nessa fase houve a necessidade de organizar um plano departamental de capacitação docente apresentado para plenária departamental por Simone Medina, em 4 de maio de 2001, seguindo a Resolução 66/98 – CEPE.

Projetos, grupos e áreas de pesquisa:

Em paralelo a capacitação dos docentes foram definidos os grupos de pesquisas no CNPq: Sistemas de projeção e Computação gráfica. O primeiro formado pelos docentes: Simone Medina (líder), Luzia Vidal, Mario Alice, Zuleica F. de Medeiros e Paulo H. Siqueira; o segundo composto por Roberto Schlemm (líder), Cyntia Calixto, Fernando Laroca, Luzia Vidal, e Paulo H. Siqueira – conforme reunião departamental de 14 de julho de 2003. Quanto aos projetos vigentes, de acordo com levantamento feito no *Sistema Thales* existiam quatro pesquisas: 1. O ensino de desenho utilizando os recursos da computação gráfica, 2. Desenvolvimento de um sistema de programação de horários para ensalamento de turmas da UFPR, 3. Representação gráfica de monumentos históricos a partir de fotografias convencionais digitais, 4. Elaboração de livro texto de geometria plana.

O primeiro era coordenado por Cyntia Calixto com a participação de Fernando Laroca e vigência de 2002 a 2006. O segundo integra o Grupo de pesquisa operacional coordenado por Paulo H. Siqueira com a participação de Maria Terezinha Arns Steiner, Celso Carnieri, Deise M.B. Costa, Arinei Carlos Lindbeck da Silva e Luzia V. de Souza, registrado em 1991. O terceiro coordenado pela prof.^a Simone da S. S. Medina com a participação de Zuleica F. de Medeiros e Mário César W. Rigotti Alice, com início em julho de 2003 e ainda ativo. O quarto projeto não consta no sistema *Thales-Lattes*. A partir de abril de 2004, Adriana Luz coordenada o projeto “As relações interdisciplinares no ensino do desenho: uma abordagem alternativa do processo de ensino-aprendizagem”, ainda vigente, tendo a participação de Zuleica F. de Medeiros, Cyntia C Z Calixto, Anderson R. T. Góes, Aline Renée Benigno dos Santos e Adriana Ferreira Gama.

Além dos grupos vinculados ao diretório do CNPq e o mapeamento das pesquisas ativas, o Departamento busca parceria com o Programa de Pós-graduação em Educação no intuito de criar uma linha de pesquisa direcionada ao ensino do desenho, a intenção da proposta foi comunicada pelas professoras Adriana Luz e Simone Medina à plenária em



26 de agosto de 2004. Sendo que, em 01 de agosto de 2005, a plenária departamental aprova duas disciplinas para o “Mestrado em Educação - Educação Matemática”: 1. História da geometria e 2. Tópicos especiais da geometria. Pelo trecho da ata, lê-se: “CD701- História da geometria. Ementa: A evolução da geometria na história da humanidade. Importância social e formativa”, e “CD702-Tópicos especiais da geometria. Ementa: Tópicos especiais no ensino da geometria em função dos projetos de pesquisa do corpo docente e das dissertações e teses desenvolvidas pelos alunos”. Ambas com 03 créditos, no total de 45 horas.

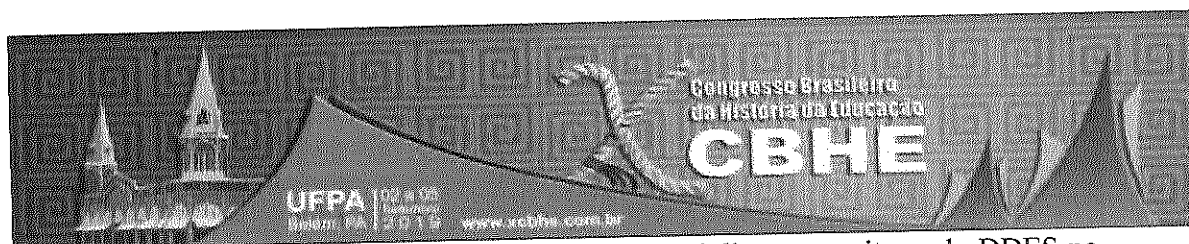
Os desdobramentos dessas ações se concretizam em dezembro de 2009, visto que o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática foi criado na UFPR pelo Conselho Universitário nessa data. O Programa organiza o corpo docente em função de duas áreas: educação em ciências e educação em matemática. Considerando o vínculo com DDES, o professor Emerson integra o grupo da matemática.

De modo sumário, o movimento interno do DDES em ofertar a Especialização, possibilitar a capacitação docente e incentivar o vínculo com a Pós-graduação decorrem do interesse individual dos professores e de uma demanda externa, impulsionada pelas mudanças das disciplinas ofertadas no ensino de graduação.

Desenho ou Expressão gráfica?

O DDES a partir de dezembro de 2008 é rebatizado de Departamento de Expressão Gráfica (DEGRAF) desvinculando-se da terminologia desenho, ou desenho e plástica, por estar associada a formação dos professores em Educação Artística modelo de currículo que balizava o intervalo entre 1971 e 1996.

Outro fator que colabora com a adesão do termo expressão gráfica pelo DDES é por essa terminologia compor as diretrizes das Engenharias. Pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Engenharia, de 2001, seguindo o Parecer nº: CNE/CES 1362/2001, o termo expressão gráfica integra os conteúdos básicos do currículo. As Engenharias abrangem três núcleos em seus currículos: os de conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos. O núcleo de conteúdos básicos envolve 15 tópicos, o que representa em torno de 30% da carga horária mínima do curso. Isto implica que na



formação em Engenharia, a partir da realidade das disciplinas prescritas pelo DDES no ensino de graduação a terminologia expressão gráfica envolve os conteúdos de geometria plana, projeção cotada, dupla projeção ortogonal e desenho técnico. Além disso, o termo representação gráfica como alude Andréa B. Moraes (2001) permite que cada instituição de ensino superior eleja diferentes disciplinas no escopo expressão gráfica, isto inclui a inserção do desenho assistido por computador.

A adoção do termo expressão gráfica pelo Departamento da UFPR oficializada em 2008 e adotada também pelo Departamento da UFPE em 2005, que depois transforma a antiga Licenciatura em Desenho e Plástica para Licenciatura em Expressão Gráfica, remetem as ações da ABEG. A *Associação Brasileira de Expressão Gráfica (ABEG)* é uma entidade que reúne professores, profissionais (arquitetos, engenheiros, designers, artistas, etc.) e estudantes que trabalham com assuntos relacionados à expressão gráfica. A entidade existe desde 1963, criada em Recife, Pernambuco, fase em que era denominada de *Associação Brasileira de Professores de Geometria Descritiva e Desenho Técnico (ABPGDDT)*. A alteração do nome da entidade ocorreu na gestão de 1994 a 2000 tendo na presidência *Vania Ribas Ulbricht* e aprovada durante a 7ª Assembleia Geral da ABPGDDT ocorrida em Feira de Santana, em 1998. A atual gestão da ABEG, instituída a partir de 2009 tem como presidente Gilson Braviano, professor que integra o Departamento de Design da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O fluxo de funcionamento da ABEG foi marcado por sete diretorias: de 1963 a 1983, de 1988 a 1991, de 1991 a 1994, de 1994 a 2000, de 2000 a 2003, de 2003 a 2009, e de 2009 a atual. A Associação foi criada em 18 de janeiro de 1963 e sua diretoria executiva instituída em 25 de outubro de 1963, tendo na presidência da diretoria executiva *Manuel Caetano Queiroz de Andrade*. Destaca-se que, no início da década de 1960, “(...) o ensino do Desenho era obrigatório em todas as séries do curso ginásial (equivalente aos quatro últimos anos do ensino fundamental)”. Nesse período o desenho tinha inserção no ensino escolar, a partir de 1971 passa a constituir-se como uma linguagem da Educação Artística. A ABPGDDT ficou praticamente sem atividade desde do golpe civil militar de 1964 até 1983, ano em que foi reconstituída e manteve-se sob a presidência Manuel Caetano Queiroz de Andrade. Por analogia, o curso de Licenciatura em Desenho e Plástica da



Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) também foi reformulado a partir de 1983, pois havia ficado inativo nesse interstício. A estrutura institucional da Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife, tem semelhança com o UFPR, sendo formada pelos Departamentos: Artes, Design e Expressão Gráfica como parte do Centro de Artes e Comunicação (CAC). Atualmente a Universidade Federal de Pernambuco tem a graduação em Artes visuais (licenciatura e bacharelado), Expressão Gráfica (licenciatura) e Design (bacharelado), sendo que o curso de Licenciatura em Expressão Gráfica teve seu funcionamento autorizado pelo CCEPE em 3ª Sessão Ordinária, de 10 de junho de 2019, seguindo o Parecer nº 45/2009.

A ABEG ainda canaliza as demandas dos professores de geometria descritiva e desenho técnico, em função dessa representatividade o DDES objetivava propor uma reformulação da tabela de áreas do CNPq pela iniciativa das professoras Adriana Luz e Simone Medina e encaminhá-las para ABEG, seguindo a ata departamental de 03 de outubro de 2005. A sugestão incluiria quatro áreas: 1. multidisciplinar com subárea em expressão gráfica, 2. matemática com subárea em geometria gráfica; 3. educação com subárea em educação gráfica, 4. linguagens e artes com subárea na área expressão gráfica. Tendo como parâmetro a tabela de áreas do conhecimento do CNPq o que vigora é o termo Artes que se desdobra em: Fundamentos e Crítica de Artes, Artes Plásticas, Música, Dança, Teatro, Ópera, Fotografia, Cinema, Artes do vídeo e Educação Artística. O desenho é uma subárea das Artes Plásticas. Ainda analisando a tabela do CNPq, na terminologia “Outros” tem-se: Decoração, Desenho de Modas, Desenho de Projetos. Isto é, o termo Desenho de Projetos se ajusta as aplicações prescritas às disciplinas de desenho técnico para os cursos de engenharia (MORAES, 2001) e conecta-se com a formação do Design.

Considerações finais

A adoção da terminologia expressão gráfica se adequa as mudanças ocorridas na área de Artes a partir de 1970 quando o ensino de artes se desvinculou da definição de belas artes



que tinha um aspecto geométrico formal, artístico e projetual (no sentido aplicado). Sendo que, um segundo movimento do ensino de desenho se configura a partir da lei 5.692/71, o termo Artes plásticas situa o desenho como uma linguagem. Um terceiro movimento ocorre a partir do final da década de 1990, com a lei 9.394/96, pelo o uso da terminologia Artes visuais em substituição as Artes plásticas. Nesse caso o desenho permanece como linguagem artística sendo revalorizado como linguagem técnica, pelas demandas de outras formas de produzir arte associado aos recursos tecnológicos e digitais.

Constata-se que o DDES, entre 2000 a 2009, busca uma nova identidade para a terminologia desenho estabelecendo um vínculo com a área de matemática e com o ensino de geometria, ao realizar uma série de ações como o investimento da capacitação docente. Por outro lado, o vínculo com a Pós-graduação atendeu as necessidades pontuais de cada professor-pesquisador confirmando a hipótese inicial desse estudo nos termos de Goodson, do mesmo modo, as três turmas do curso Especialização tiveram uma pequena duração. Além disso, pela narrativa das atas departamentais havia uma resistência dos professores em assumir a coordenação e vice coordenação dessas turmas.

Em síntese, o uso do termo expressão gráfica pelo DDES é empregado no intuito de desvincular-se da matriz histórica do desenho como componente das Artes, similar as ações da UFPE, e agrega-se ao fortalecimento da área de Design. Os conhecimentos de desenho atrelados ao desenvolvimento de projetos por meio de tecnologias digitais expandem a área de expressão gráfica para além do universo delineado pelas Artes, o desenho como sinônimo de expressividade do artista, o que coincide com os encaminhamentos dado pela ABEG e alinha-se também a trajetória do antigo Departamento de Desenho, da UFPE.

Ultrapassando ao escopo desse artigo, o Departamento percebe a necessidade de implantar planos permanentes para manter-se em funcionamento, quando cogita a possibilidade de criar um curso de graduação na modalidade tecnólogo, demanda presente nas atas departamentais a partir de meados de 2007. O que nos faz indagar: Quais os fatores que motivam essa nova estratégia do DDES?

Referencias



ABEG. Disponível em: <http://abeg.paginas.ufsc.br/apresentacao/>; <http://abeg.paginas.ufsc.br/13-2/>. Acesso em: 24 mar. 2019.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. Tradução: Maria Lucia Machado. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (orgs.). 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CNPQ. **Tabela de áreas do conhecimento**. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

GOODSON, Ivor F. **Historia del curriculum: la construcción social de las disciplinas escolares**. Barcelona: Ediciones Pomares-Corredor, S.A, 1995.

LEI DE DIRETRIZES E BASE DE 1971. **Lei 5692/71**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>. Acesso em: 24 mar. 2019.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DE 1996. **Lei 9394/96**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em: 24 mar. 2019.

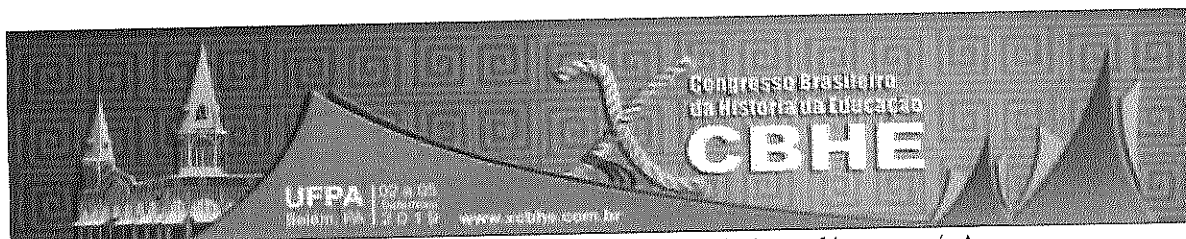
MORAES, Andréa B. de. **A expressão gráfica em cursos de engenharia: estado da arte e principais tendências**. Dissertação (Mestrado em Engenharia). Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

SILVA, Rossano; VAZ, Adriana; KAVAMURA, Emilio E. O departamento de desenho da UFPR e o ensino na graduação como definidor da sua trajetória (1974-1993). In: **Revista Internacional de Educação Superior**. Campinas, São Paulo, v. 5, 2019, p.1-28.

UFPE. CAC. **Departamento de Expressão Gráfica**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/dep-expressaografica/sobre>; <https://www.ufpe.br/expressao-grafica-licenciatura-cac>. Acesso em: 24 mar.2019.

UFPR. EXATAS. **Quadro de servidores 2017**. Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/quadro-de-servidores/>. 2019a. Acesso em: 12 fev. 2019.

UFPR. EXATAS. **Atas das reuniões do Departamento de Desenho. 2000-2009**.



UFPR. PPGECEM. Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/ppgecem/>. Acesso em: 24 mar. 2019.

UFPR. PROGEPE. **Relatório pessoal ativo por cargo 2019**. 31 jan. 2019b. Disponível em: <http://www.progepe.ufpr.br/progepe/dadostabe/RELATORIO%20DE%20PESSOAL%20ATIVO%20POR%20CARGO.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.

UFPR. PRPPG. **Banco de projetos de pesquisa da UFPR - Lattes CNPq**. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/banpesq/>. Acesso em: 24 mar. 2019.

UFPR. SACOD. **Departamento de Design**. Disponível em: <http://www.sacod.ufpr.br/portal/dedesign/>. Acesso em: 24 mar. 2019.

SANTOS, Carlos H. dos; *et.al.* **Sete décadas do curso de matemática da UFPR**. Curitiba: Imprensa da UFPR, 2012.